

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Momento de Reflexão; 2 - Secretaria da Agricultura quer ampliar criação de abelha sem ferrão no Paraná; 3 – Projeto de geração de renda da Unitau está entre os dez melhores do País; 4 - Anvisa suspende venda de 29 produtos; 5 - Mel e caju ganham centrais de cooperativas no Piauí; 6 – Lista de Discussão na Internet ; 7 - Semana da Árvore conscientiza sobre riscos ao meio ambiente; 8 – Colméias às moscas; 9 - MAPA LANÇA ESTUDO SOBRE PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO; 10 - Piauí: Emater vai monitorar apiários do Estado; 11 - BB recebe R\$ 3,2 mi do BNDES para desenvolvimento regional; 12 – I Seminário de Apicultura do Triângulo Mineiro acontece em Uberlândia; 13 - Apicultura e desenvolvimento sustentável; 14 - Sites Interessantes; 15 – DICAS de LIVROS; 16 – Abelhas Sem Ferrão: espécies carnívoras (*); 17 - Apiário de Dourados investe em melhor genética para rainhas; 18 – Embargo europeu ao mel continua; 19 -- APIMONDIA 2007 – Melbourne- Austrália; 20 – Agradou a todos o I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, realizado dia 28/09.

1 – Momento de Reflexão

"Por mais humilde que seja, um bom trabalho inspira uma sensação de vitória." - (Jack Kemp)
"O covarde nunca tenta, o fracassado nunca termina e o vencedor nunca desiste." – (Norman Vicent Peale)

2 - Secretaria da Agricultura quer ampliar criação de abelha sem ferrão no Paraná

A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab) quer fortalecer o apoio e a assistência técnica à meliponicultura, que é a criação de abelha sem ferrão, para ampliar a produção desse tipo de mel no Paraná. Além de contribuir com a preservação do meio ambiente, porque a abelha é nativa, o mel é o mais indicado para uso terapêutico. Para o secretário Valter Bianchini, trata-se de um segmento de grande potencial no Estado, porque alia a rentabilidade econômica à preservação do meio ambiente e à biodiversidade. Bianchini defendeu a importância de ampliar o número de apicultores que trabalham com abelhas nativas no Paraná.

Esse compromisso foi assumido nesta sexta-feira (28), durante abertura do I Seminário Paranaense de Meliponicultura, realizado na Emater-PR, em Curitiba. Participaram do encontro o presidente da Emater-PR Arnaldo Bandeira, e o coordenador do Projeto Paraná Biodiversidade, Erich Schaitza. O seminário discutiu os gargalos da produção, legislação, criação, manejo e extração destas abelhas da natureza. Os resultados serão encaminhados à Secretaria para formulação das políticas públicas.

Além da produção, o encontro discutiu o uso terapêutico dos diversos tipos de mel produzidos por abelhas sem ferrão, ainda desconhecidos do grande público. O médico homeopata Javier Gamarra, um dos entusiastas do uso do mel proveniente dos meliponíneos, explicou a importância do uso desse produto para a cura de doenças cardíacas, problemas decorrentes do alcoolismo, anemias, fígado, reequilíbrio do sistema metabólico para os diabéticos, sistema nervoso, respiratório e muitos outros.

Para Bianchini, é importante discutir os avanços da produção de mel sem comprometer a biodiversidade, principalmente num momento em que a agricultura está sendo obrigada a conviver com os organismos geneticamente modificados (OGMs). “É fundamental o envolvimento dos produtores com esse tema, que pode comprometer o trabalho deles”, lembrou o secretário.

Bianchini disse que a Seab quer firmar parceria com os produtores de mel no Estado porque apoiar a criação de abelhas sem ferrão também é trabalhar para a inclusão social, onde os pequenos produtores podem ter mais espaço e vida digna, além de contribuir com a preservação da biodiversidade.

O secretário recomendou aos participantes do encontro a discussão de tecnologia de produção e legislação. “Hoje temos carência de técnicos específicos para a apicultura, mas vamos trabalhar para apoiar a implementação de tecnologia nessa atividade porque o mercado consumidor precisa cada vez mais de produtos de qualidade, e todos sabem as qualidades do mel e derivados que podem ser oferecidos ao mercado”, justificou. As abelhas sem ferrão, também conhecidas como indígenas ou nativas, são responsáveis por 90% da polinização da floresta nativa nas regiões tropicais e subtropicais. O encontro que está sendo realizado deverá identificar melhor o número de criadores e a produção de mel dessas abelhas no Estado.

Fonte: WebApacame - Veículo: AEN - Agência Estadual de Notícias - Seção: Notícias - Data: 30/09/2007 - Estado: PR

3 – Projeto de geração de renda da Unitau está entre os dez melhores do País

Centro de estudos apícolas Unitau - O projeto interdisciplinar “Desenvolvendo a Apicultura em Monteiro Lobato”, desenvolvido pela Universidade de Taubaté, foi premiado no “11º Concurso Banco Real Universidade Solidária”, por promover a geração de renda em comunidades carentes.

O prêmio instituído numa parceria entre a iniciativa privada e uma associação civil que fomenta o desenvolvimento sustentável em todo Brasil recebeu inscrição de 212 projetos de todo o país. A proposta da Unitau, que cria como alternativa de renda o beneficiamento de mel numa comunidade carente do município de Monteiro Lobato, no Vale do Paraíba, foi uma das 10 escolhidas e recebeu verba de R\$ 40 mil, com a possibilidade de renovação para mais um ano, para financiar a realização do projeto.

A profa. Dra. Lídia Maria Carelli Ruv Barreto, do curso de Agronomia, coordena o projeto com apoio de docentes de outros Departamentos da Unitau. São eles: prof. Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin (Depto. de Ciências Agrárias) o prof. Ms. Benedito Assagra Ribas de Mello (Depto. de Arquitetura) e o prof. Ms. Gustavo Frederico Ribeiro Peão (Curso de Engenharia de Alimentos).

A partir do dia 15 de setembro, alunos dos cursos de Agronomia, Arquitetura, Biologia e Engenharia de Alimentos da Unitau poderão se inscrever para participar do projeto, que selecionará 12 estudantes para treinamentos a partir de outubro.

“A participação dos alunos nesse projeto é muito importante, porque permite que entrem em contato com sua profissão e com a comunidade, além de favorecer a auto-sustentabilidade de famílias de baixa renda”, ressalta a professora Lídia.

Os alunos que ingressarem no estágio terão a oportunidade de elaborar um projeto de casa do mel, melhorar as técnicas de manejo apícola para o aumento da produção, além de fazer o controle de qualidade do produto desenvolvido em Monteiro Lobato. A verba recebida para o projeto será utilizada para a compra de equipamentos necessários para o beneficiamento do mel. Para saber mais informações sobre o projeto, o telefone é (12) 3625-4116 ou pelo site www.unitau.br.

Fonte: WebApacame - Veículo: Diário de Taubaté - Seção: Capa - Data: 14/09/2007 - Estado: SP

4 - Anvisa suspende venda de 29 produtos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) suspendeu a venda de 29 produtos sem registro e interditou por 90 dias um lote de xampu infantil. Do total, 23 itens são da empresa Meldica Indústria e Comércio de Produtos Naturais de Iço, do Ceará.

A medida, anunciada ontem, deve-se à ausência de registro dos produtos na Anvisa. 'Todo e qualquer produto, seja natural ou industrializado, tem de passar pelo crivo sanitário', afirma o gerente-geral de inspeção e controle de medicamentos e produtos da agência, Roberto Barbirato.

Entre os produtos da Meldica, estão chás e xaropes feitos à base de mel, própolis, hortelã e gengibre. Barbirato alerta para o equívoco de acreditar que produtos naturais não fazem mal à saúde.

'Tem de saber a origem, como foi processado, onde foi estocado. Primeiro, a empresa precisa de autorização para fabricar produtos, depois, o produto precisa estar apto para o consumo.'

Outra empresa que vende produtos chamados naturais e deverá recolher um deles definitivamente é a From Brasil Bem Natural, com endereço desconhecido. Segundo a Anvisa, o Chá de Ipê-Roxo também não tem registro. (Veja no quadro a lista de cosméticos e medicamentos suspensos).

A Anvisa também anunciou, anteontem, a interdição temporária e cautelar do lote nº 681 do xampu Disney Baby, de fabricação da Lipson Cosméticos, com sede em Diadema, no ABC paulista. De acordo com o órgão, o produto é legítimo e registrado, mas em um dos lotes foi detectado um teor de acidez maior que o permitido por lei. Durante 90 dias, serão feitos testes com o xampu, para saber se ele pode ou não ser liberado. A diretoria da Lipson Cosméticos não quis atender a reportagem.

Barbirato afirma que todo medicamento vendido no Brasil é vistoriado pelo menos uma vez por ano. Outras inspeções podem ser feitas a partir de suspeitas ou denúncias de consumidores. Para reclamar sobre um produto com suspeita de irregulares, o telefone gratuito é 0800-61-1997.

ITENS RECOLHIDOS

COSMÉTICOS

Xampu Disney Baby (Lipson, lote nº 681); Loção Clareadora Koalla (Sinapse); Escova Progressiva e Shampoo Kerat Progress

MEDICAMENTOS

Prostatan, Enzilmédica Suplemento Vitamínico, Ativa Sex, Xaropes com Mel, Abacaxi, Própolis, Agrião, Hortelã, Guaco, Cumaru, Alho, Eucalipto, Gengibre, Romã, Óleo de Copaíba, Andiroba, Calmanate, Biofortan, Vita-Médica Complemento Vitamínico, Própolis, Caltrax, Diabetticol, Verminam, Fortti Médica, Não Stress, Multiervas e Propollen (Médica); Chá de Ipê-Roxo (From Brasil Bem Natural); Atalin Suspensão Oral (Gemballa)

LIMPEZA

Facilita (Araújo Produtos)

Fonte: WebApacame – Estadão - Veículo: Cassilandia News - Seção: Notícias - Data: 14/09/2007 - Estado: MS

5 – Mel silvestre no Vale do Ribeira

A maior área contínua remanescente de Mata Atlântica do Brasil, um dos mais preciosos ecossistemas do planeta, está no Vale do Ribeira, sul do Estado de São Paulo. Em alguns municípios, a floresta, protegida por leis rigorosas, cobre mais de 80% do território, o que restringe drasticamente as atividades agrícolas.

Produtores rurais de 17 municípios da região encontraram uma forma de obter renda e, ao mesmo tempo, preservar a mata. Eles aproveitam as floradas naturais para alimentar abelhas e produzir mel. A apicultura surgiu naturalmente, como opção para agricultores que já se dedicavam ao cultivo do palmito pupunha, produção de flores e frutas, e outras atividades compatíveis com a preservação ambiental. Desde 2002, com a criação da Associação dos Apicultores do Vale do Ribeira (Apivale), a cadeia do mel ganhou impulso na região.

RÉGIS BITTENCOURT

Hoje, já são 280 apicultores, com 2.500 colméias e uma produção anual de 30 mil quilos de mel. As colméias estão espalhadas nos municípios ao longo da Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), que liga São Paulo a Curitiba. Começa em Juitiba, próximo da Grande São Paulo, e vai até Barra do Turvo, divisa com o Paraná.

No lado oeste, abrange municípios do Alto Ribeira, como Apiaí e Iporanga, e, no leste, municípios do litoral sul paulista, como Iguape e Cananéia. No fim de agosto, a Apivale assinou convênio com uma companhia de seguros para a construção de um entreposto para processar o mel e seus derivados. O terreno será doado pela Prefeitura de Juiquá e a companhia custeará as obras. Além de uma área para recebimento do produto, o prédio terá uma Casa do Mel - local de extração do mel e seus subprodutos - e uma sala do Serviço de Inspeção Federal (SIF).

O convênio inclui a contratação de consultoria para adequação dos produtos às normas exigidas para a certificação do SIF. A obra faz parte do projeto de fortalecimento da cadeia produtiva do mel no Vale, coordenado pela Apivale, com apoio das prefeituras e órgãos do governo federal.

MAIS COLMÉIAS

Conforme a presidente da Apivale, Maria Luiza França Alvarenga, a nova estrutura permitirá à associação alcançar os objetivos definidos no projeto, que prevêem, até dezembro de 2009, um aumento de 32% no número de colméias, de 63% na produtividade e de 40% na receita bruta das famílias. 'Queremos dobrar o volume de vendas nesse período.'

A criação de abelhas é atividade de complementação de renda, diz Maria Luiza. Com o mel a R\$ 10 o quilo, uma família pode conseguir, sem grandes investimentos, até um salário mínimo a mais por mês.

Maria Luiza é uma pequena apiculadora, com 12 colméias muito produtivas. 'De 8 delas tirei 200 quilos de mel.' Só não aumentou o número de caixas porque a associação exige muito do seu tempo. Administradora hospitalar, Maria Luiza trabalhava como executiva num grande hospital de São Paulo. Quando o pai faleceu, deixou para ela e o irmão uma fazenda de gado com 390 hectares no Vale do Ribeira. A propriedade foi vendida.

A alternativa escolhida foi a apicultura. Fez contatos com outros apicultores e foi convidada a assumir a Apivale. 'Passamos a elaborar projetos e a buscar parcerias.' Com financiamentos federais para apoiar a agricultura familiar, ela conseguiu kits com caixas-ninho, uniforme e fumegador, entre outros equipamentos para famílias de iniciantes.

INFORMAÇÕES: Apivale, tel. (0--13) 3844-1315

Fonte: WebApacame – Veículo: O Estado de São Paulo - Seção: Versão Impressa - Data: 19/09/2007 - Estado: SP

6 – Lista de Discussão na Internet

a - **APIÁRIOS-DOMINUS** - Paulo Maurício P. Peres - <http://br.groups.yahoo.com/group/apiario-dominus/> - Apiários Dominus - Santana do Livramento – RS – Brasil - apiario-dominus@yahoogrupos.com.br - mauriciopperes@bol.com.br -

b – **ABENA** - <http://br.groups.yahoo.com/group/abena/> - Seja Bem Vindo ao Grupo de Meliponicultores PRESERVACIONISTAS e, comerciais, das Abelhas Nativas SEM Ferrão. As abelhas "Indígenas" são insetos úteis responsáveis pela polinização de um grande número de plantas. Elas desempenham uma importante tarefa na nidificação das matas e ecossistemas, contribuindo na preservação da flora e da fauna; São elementos importantes que formam a nossa natureza. O conjunto de seres vivos, um em auxílio ao outro que mantém o equilíbrio do planeta.

Entrar no grupo: Abena-subscribe@yahoogrupos.com.br. Após copie e envie a ficha abaixo para o Moderador gesimar@terra.com.br, o mesmo irá liberar o acesso aos documentos, através do arquivo que é gerado pelo provedor quando enviado uma msg para Abena-subscribe@yahoogrupos.com.br.

c – **APACAME PLENÁRIO** - Link relacionado: www.apacame.org.br - Enviar mensagem: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - Entrar no grupo: apacameplenario-subscribe@yahoogrupos.com.br - Proprietário da lista: apacameplenario-owner@yahoogrupos.com.br.

d – **LISTA CIA DA ABELHA** - Existe a 2 anos e congrega inúmeros apicultores de todos os estados da federação. Pertence a empresa Companhia da Abelha Ltda, administradora, gerenciadora e

moderadora da lista. A LISTA CIA DA ABELHA tem objetivo claro de estabelecer vínculo eletrônico entre os apicultores do país, reduzir as distâncias, promover a disseminação da apicultura e dos produtos das abelhas e tornar mais técnica e gerencial a atividade dos apicultores envolvidos na cadeia apícola. Assim é a LISTA CIA DA ABELHA. O canal aberto para o apicultor expor suas dúvidas, dar sugestões, colher informações para seus apiários e ouvir e ser ouvido pela apicultura brasileira. Armino Junior - moderador da LISTA CIA DA ABELHA - <http://br.groups.yahoo.com/group/ciadaabelha/>.

7 - Semana da Árvore conscientiza sobre riscos ao meio ambiente

Na próxima sexta-feira (21) comemora-se em todo o País, o Dia da Árvore. No Paraná, mais de 30 instituições e órgãos públicos desenvolvem ações ambientais para conscientizar a sociedade sobre os riscos ao meio ambiente em função do desmatamento, na chamada agenda unificada. Na tarde de terça-feira (18), no Auditório da Prefeitura de Campo Largo, professores da rede municipal e estadual de ensino, se formaram no Curso de Capacitação para Multiplicadores Socioambientais da Sanepar.

No curso, os 87 docentes desenvolveram projetos voltados às escolas, sobre ações que podem colaborar para amenizar danos ambientais. Todos os 21 projetos foram reunidos no Caderno Socioambiental, que está disponível para as escolas da rede pública de ensino. De posse do caderno, a direção das instituições de ensino poderão aplicar um ou mais projetos em suas escolas. São projetos que abordam a importância da água, consumo com consciência, o meio ambiente, resíduos sólidos, reciclagem, entre outros temas.

EFEITO ESTUFA – Durante a formatura, o engenheiro de pesquisa da Sanepar, mestre em Ciência do Solo e doutorando em Recursos Hídricos Charles Carneiro, falou sobre a neutralização de gases de efeito estufa. “O efeito estufa é o responsável por manter a temperatura média da superfície da Terra em cerca de 15°C. Sem ele, a temperatura média da Terra seria de 18°C negativos”, disse Carneiro.

De acordo com o engenheiro, existem duas formas principais de neutralização das quantidades de carbono emitidas: atuação na causa do problema, com um programa de redução das emissões, e neutralização por meio do plantio de espécies florestais. O plantio de árvores auxilia na fixação de carbono na biomassa das árvores. A neutralização é uma ferramenta que permite a compensação de emissões de carbono, geradas pelas atividades das empresas e indústrias.

Na Sanepar a neutralização das emissões do carbono está sendo desenvolvida através da análise para melhoria da eficiência dos processos de água, esgoto e administrativos, e também, por meio do plantio de mudas de árvores.

A Sanepar mantém 16 viveiros no estado, localizados nos municípios de Bela Vista do Paraíso, Araucária, Apucarana, Cambará, Cascavel, Cornélio Procopio, Goioerê, Itapejara do Oeste, Londrina, Matinhos, Palotina, Paranaíba, Planalto, Ponta Grossa, Siqueira Campos e Santo Antônio do Sudoeste. Estes viveiros subsidiam todos os plantios que a empresa realiza, em áreas ciliares, de preservação permanente, reserva legal e nas estações de tratamento da Companhia como “cortinas-verdes”. Atualmente a empresa conta com produção anual superior a 500 mil mudas aptas para o campo, e todas são plantadas pela companhia e parceiros em ações conjuntas.

Parte destes plantios é utilizada para neutralização de gases de efeito estufa de alguns processos da empresa. Segundo a diretora de Meio Ambiente e Ação Social da Sanepar, Maria Arlete Rosa, as mudas plantadas, além de contribuir para a neutralização, também têm importância preponderante na proteção de mananciais. A diretora adianta, ainda, “a empresa está se preparando para implantar um programa de redução de emissões de carbono”.

Fonte: Agencia Estadual de Notícias – 19/09/2007

8 – Colméias às moscas

O preço do mel vai aumentar muito nos próximos anos”, avisa a vendedora Raquel ao oferecer o produto numa feira livre em Campinas, no interior de São Paulo. O assunto em torno de sua barraca era o programa de televisão que dias antes alertava para o desaparecimento em diferentes regiões do mundo das abelhas da espécie *Apis mellifera*, responsáveis pela produção comercial de mel. Detectado inicialmente na Europa em 2006, o problema já se alastrou pelos Estados Unidos – onde atinge 30 dos 50 estados, o suficiente para ser considerado uma epidemia – e começa a ser observado, embora em menor escala, nas regiões produtoras de mel no Brasil.

“A morte em massa de abelhas não é novidade e acontece periodicamente”, conta Constantino Zara Filho, presidente da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame). Mas a mortandade observada nos últimos meses nos Estados Unidos e na Europa chama a atenção pelo número de colméias dizimadas: alguns criadores tiveram mais de 80% das colméias completamente esvaziadas por causa da morte súbita das abelhas.

No Brasil, David de Jong, especialista em patologia de abelhas do Departamento de Genética da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto (FMRP-USP), investiga os indícios desse distúrbio do colapso das colônias (CCD, na sigla em inglês) e constata que houve um agravamento nas doenças das abelhas no país, com alguns dos sintomas de CCD. Mas até o momento o impacto foi menor porque, diz ele, “temos uma abelha mais rústica e resistente”.

Algumas características dessa síndrome deixam os especialistas intrigados. Uma delas é que as abelhas simplesmente somem sem deixar sinais – não são encontradas mortas na entrada da colméia como acontece em outras doenças. Outra característica é que num primeiro momento a síndrome elimina somente abelhas especializadas em buscar pólen e néctar. “Inicialmente encontramos a rainha, pouquíssimas abelhas adultas e bastante cria (larvas e pupas), mas, sem as adultas para coletar alimento e cuidar da cria, a colônia rapidamente definha e morre”, explica De Jong.

Insetos preciosos - A morte súbita de colméias inteiras não é um problema só para quem gosta de própolis e mel. Abelhas são essenciais para a polinização de vários tipos de planta. Por isso uma queda populacional muito acentuada pode gerar graves conseqüências ecológicas e econômicas. Nos Estados Unidos, o valor dos cultivos que dependem de polinização pelas abelhas é estimado em mais de US\$ 14 bilhões – só as plantações de amêndoa da Califórnia mobilizam 1,4 milhão de colméias, alugadas pelos agricultores durante a floração. Segundo De Jong, há poucos anos o aluguel de cada colméia por um mês custava cerca de US\$ 40. Agora esse preço varia entre US\$ 150 e US\$ 200. “E faltam colméias”, garante. Por isso os apicultores americanos têm importado milhares de abelhas australianas por ano.

São vários os suspeitos pela mortandade das abelhas. Já se acusaram – sem o apoio de dados científicos – a radiação de telefones celulares e o pólen dos cultivos transgênicos. Mais recentemente um esforço conjunto de pesquisadores tem levado a causas mais palpáveis, tanto nos Estados Unidos como no Brasil. Uma delas chegou recentemente às Américas – o protozoário *Nosema ceranae*, descoberto em abelhas asiáticas, que De Jong afirma já ser comum no Brasil, nos Estados Unidos e em partes da Europa. Uma outra espécie do mesmo protozoário que ataca o sistema digestivo das abelhas – *Nosema apis* – já é um velho conhecido dos insetos fabricantes de mel. “Esse parasita sempre existiu no Brasil e pode matar”, diz Zara Filho. “Mas não é preciso medicar as abelhas porque as abelhas africanizadas do Brasil têm uma boa resistência à infecção por esse microorganismo.” As abelhas do lado de cá do Atlântico não têm defesas contra o protozoário asiático e por isso, mesmo que não morram, se tornam mais suscetíveis a outras infecções, sobretudo por vírus.

Outro agressor identificado em colméias dizimadas é o ácaro *Varroa destructor*, que ataca até 10% das abelhas africanizadas brasileiras. Em condições normais a abelha usada na apicultura brasileira – que surgiu pela mistura de uma subespécie europeia e uma africana – consegue resistir ao ácaro. De Jong afirma que, embora quase todas as colméias do Brasil estejam infectadas por esses parasitas, o ideal é não medicar as abelhas. A suscetibilidade a doenças tem um forte componente hereditário e, ao introduzir medicamentos, o apicultor favoreceria a sobrevivência das abelhas que sucumbem a esses problemas. “A natureza faz seleção para resistência a doenças melhor do que nós, pois mantém a variabilidade genética, eliminando somente os menos aptos”, lembra. Nesse caso, se o apicultor quiser dar uma mão à natureza, De Jong propõe substituir a rainha das colméias doentes – como ela é a mãe da colônia inteira, uma nova rainha trará à colméia um conjunto genético diferente, que pode contribuir para eliminar os genes responsáveis pela suscetibilidade a doenças.

Os parasitas, no entanto, não parecem ser os únicos responsáveis pela eliminação das abelhas. O consumo de grãos de pólen tóxicos como o barbatimão e infecções virais também têm uma parcela de culpa. De Jong vem investigando todos esses aspectos em colaboração com Dejair Message, da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, num projeto que investiga doenças virais de abelhas. Eles têm visto também que por aqui essa síndrome ainda não completamente explicada afeta não só *Apis mellifera*, mas abelhas sociais nativas, conhecidas como meliponíneas ou abelhas-sem-ferrão.

Os sintomas apresentados pelas abelhas agonizantes, porém, levam De Jong a suspeitar de que novos inseticidas usados na agricultura – o fipronil, vendido no Brasil como Regent, e o imidacloprid, Gaucho – sejam os inimigos mais implacáveis das colméias. Ambos são extremamente tóxicos para abelhas, razão por que a França, aliás, proibiu a comercialização do fipronil.

Síndrome nacional - Uma mortalidade inesperada aconteceu no meliponário Nogueira Neto em São Simão, interior de São Paulo, e foi observada dentro do projeto coordenado por Vera Lúcia Imperatriz Fonseca, da USP, que investiga o papel de abelhas nativas na polinização. De Jong examinou as colméias e abelhas mortas e não achou vestígios de doenças. “Os sintomas das abelhas que vi morrer foram similares aos observados na morte decorrente de inseticida: tentando voar, girando em círculos”, relata. Ele conta que pelo menos quatro espécies de abelhas nativas foram afetadas, além de colméias de abelhas africanizadas numa fazenda próxima. “Não há doença que atinja tantas espécies ao mesmo tempo”, afirma o geneticista da USP. Zara Filho, da Apacame,

atribui o aumento do efeito de inseticidas sobre abelhas à expansão das plantações de cana-de-açúcar. "O pesticida é pulverizado de avião e se espalha por uma área ampla."

No Brasil as reclamações ainda são esparsas, mas vêm se tornando mais freqüentes. A Apacame registrou mortandades em vários pontos do interior de São Paulo, distantes uns dos outros. De acordo com De Jong, os relatos de esvaziamento das colméias semelhantes ao colapso das colônias até agora se restringem às áreas onde a apicultura é intensiva: de Minas Gerais até o Rio Grande do Sul. "Estive recentemente no Nordeste e lá não parece haver problemas", conta o pesquisador.

Até o momento, o colapso das colméias é um quebra-cabeça cujas peças não se encaixam completamente. Embora haja semelhanças entre os sintomas observados no Brasil, nos Estados Unidos e na Europa, os especialistas ainda não podem afirmar que se trate da mesma síndrome. Para Fábria Mello, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Meio-Norte (Embrapa Meio-Norte), os rumores de sumiço de abelhas no Rio de Janeiro, Minas Gerais e no sul do país podem ser reflexo dos alarmes que vêm de outros países. "É importante que boatos sejam imediatamente desmentidos, pois deixam apicultores alarmados e acabam por prejudicar a comercialização do produto. Agora, caso seja diagnosticado o colapso das colméias no Brasil, é necessário que a notícia seja divulgada oficialmente aos apicultores e pesquisadores", diz Fábria. "Estamos acompanhando de perto a situação nos Estados Unidos. Também interessa a eles acompanhar o que se passa aqui para compreender o que acontece por lá", diz De Jong, que há pouco participou de reuniões de especialistas nos Estados Unidos – e mesmo assim continua longe de uma conclusão final.

Fonte: WebApacame – Veículo: Pragas On-line - Seção: Últimas Notícias - Data: 19/09/2007
Estado: SP

9 - MAPA LANÇA ESTUDO SOBRE PRINCIPAIS CADEIAS PRODUTIVAS DO AGRONEGÓCIO

O Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) lança, amanhã (20), às 16 horas, no auditório do Mapa, a Série Agronegócios.

A coleção, editada pela Secretaria de Política Agrícola (SPA/Mapa) em parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), é composta por nove livros que trazem uma síntese das informações mais recentes sobre dez cadeias produtivas do Brasil: milho, soja, carne bovina, agroenergia, algodão, flores, mel, madeira, frutas e produtos orgânicos.

Os livros fazem uma análise de pontos positivos e dos fatores críticos de competitividade em cada uma das cadeias e servirão para elaboração de políticas públicas na área do agronegócio. Podem também ser utilizadas como ferramenta para a iniciativa privada no planejamento estratégico de seus negócios. Os estudos apresentam as cadeias produtivas que mais cresceram como orgânicos e mel, e também das mais tradicionais, como soja e milho.

"Há estudos inéditos, que podem ser de grande valia para estudantes e técnicos interessados nessas áreas, e compilação de dados que, normalmente, estão fragmentados em diversas publicações", afirma o coordenador-geral de Pecuária e Produtos Permanentes do Mapa, João Antônio Salomão, que também coordena o Plano de Cooperação Técnica. O plano foi criado em 2004 e tem como objetivo o desenvolvimento do estudo e a divulgação de publicações.

15 anos da SPA - O lançamento da Série Agronegócio marca os 15 anos da Secretaria de Política Agrícola (SPA/Mapa). A secretaria assessora o ministro da Agricultura e o Governo Federal na formulação e orientação da política agrícola do País, sua atuação está focada em três grandes áreas: a gestão do risco rural; a mobilização de recursos públicos e privados para financiar o custeio da produção e garantir os investimentos; e o apoio à comercialização, buscando assegurar, ao mesmo tempo, renda estável ao produtor e suprimento ao consumidor final a preços competitivos.

Para o secretário de Política Agrícola, Edílson Guimarães, a Série Agronegócios será de grande utilidade para o agronegócio brasileiro. "São estudos que, de alguma forma, contribuirão para a promoção do crescimento competitivo do agronegócio no Brasil", disse. (Katja Polisseni)

Fonte: WebApacame – Veículo: Maxpress – Seção: Notícias - Data: 19/09/2007 - Estado: SP

10 - Piauí: Emater vai monitorar apiários do Estado

Teresina/PI - Protocolo de intenções foi assinado em Picos, nessa terça-feira (18), para garantir referência de regionalidade do mel produzido no Piauí em âmbito nacional e internacional. O acordo visa a georreferenciar, por meio de aparelhos de GPS (via satélite), todos os apiários do Estado, com o monitoramento de todo o processo produtivo do mel e com a garantia de controle sanitário e da produtividade. A assinatura do protocolo ocorreu durante a solenidade de inauguração do complexo industrial e tecnológico para beneficiar o mel e o caju daquela região.

Assinaram o protocolo o governador Wellington Dias, o diretor-geral do Emater-PI (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Piauí), Francisco Guedes; o presidente da FBB (Fundação Banco do Brasil), Jacques Pena; e o presidente do Banco do Brasil, Antonio Francisco Lima Neto.

"Esta iniciativa vai dar mais credibilidade aos consumidores do mel do Piauí em qualquer parte do mundo", enfatizou Francisco Guedes. "Através de uma numeração em série, utilizando a internet, um consumidor vai poder saber a origem do mel e como ele foi produzido, que está comprando um mel produzido no nosso Estado, o período da floração, dados estatísticos sobre o valor nutricional. Este é um procedimento que já é um diferencial nos mercados comerciais da Europa e dos Estados Unidos", informou.

De acordo com o diretor, o Emater vai colaborar com a parte técnica e material do processo com o financiamento da FBB, apoiado pela Confederação Brasileira de Apicultura. Aumentam investimentos para plantio de caju no Pronaf C. Numa articulação do escritório regional do Emater e da gerência do Banco do Brasil no município de Picos, está sendo possível aumentar os investimentos do Pronaf C (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), que prevê crédito de custeio para pequenos produtores de caju naquela região.

A informação foi repassada ao diretor-geral do Emater, Francisco Guedes, pelos técnicos que atuam no escritório local. Estão sendo beneficiados mais de 800 famílias com investimentos de mais de R\$ 1 milhão naquela região para custeio do caju, para melhorar a produção e a produtividade. Isso significa que os produtores estão animados com o setor da cajucultura, enfatizou o diretor. José Marques Filho

Fonte: WebApacame – Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 19/09/2007 - Estado: RS

11 - BB recebe R\$ 3,2 mi do BNDES para desenvolvimento regional

O Banco do Brasil recebeu recursos da ordem de R\$ 3,2 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes), por meio do Programa de Investimentos Coletivos Produtivos (Proinco), para investir em dois projetos de desenvolvimento regional sustentável.

Um dos projetos, com verba de R\$ 1,4 milhão, é direcionado a 270 apicultores da região de Alto Piranhas, no sertão da Paraíba. O investimento visa a melhoria da qualidade do mel produzido pela cooperativa local dos produtores. Entre as propostas, estão a criação de um entreposto de mel, pólen, própolis e geléia real – além de um centro de capacitação tecnológica.

O outro projeto é voltado a 400 famílias de Codajás, no Amazonas, que trabalham na extração e cultivo de açaí nas margens do rio Solimões. Os R\$ 1,8 milhão do projeto serão destinados à melhoria da polpa de açaí produzida pela cooperativa local.

Fonte: WebApacame - Veículo: Executivos Financeiros - Seção: Responsabilidade Social - Data: 21/09/2007 - Estado: SP

12 – I Seminário de Apicultura do Triângulo Mineiro acontece em Uberlândia

Da Secom - Nos dias 27 e 28 de setembro, a Prefeitura de Uberlândia, por meio da Secretaria Municipal de Agropecuária e Abastecimento, juntamente com a Associação dos Apicultores do Triângulo Mineiro (Aapitrim), a Satipel Indústria e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG), promoverão o I Seminário de Apicultura do Triângulo Mineiro, no auditório Cícero Diniz, no Centro Administrativo, com o tema "Tecnologia e profissionalização: ferramentas para o sucesso". No evento, que acontece durante a II Maratona de Turismo, serão realizados debates sobre a apicultura na conjuntura sanitária atual e movimentação de negócios do setor. Paralelamente, serão promovidos os cursos "Criação de rainhas e produção de geléia real" e "Processamento de produtos a base de mel".

As inscrições já estão abertas e podem ser feitas pelo site www.aapitrim.com.br até o dia 24 de setembro ou na sede regional da Emater-MG em Uberlândia, localizada na avenida Fernando Vilela, 1645, bairro Martins. As vagas são limitadas. Confira a programação das palestras:

27 de setembro - quinta-feira; 10h - Associativismo: A força que produz transformações; 11h - Abelhas: Doce sabor; 13h30 - Panorama da Apicultura / Mercado / Custos de Produção; 14h30 - Programa Nacional de Georreferenciamento e Rastreabilidade; 15h50 - Sanidade apícola; 16h50 - Utilização do Georreferenciamento como ferramenta no manejo produtivo e sanitário de apiários; 28 de setembro - sexta-feira; 8h - Manejo para alta produtividade de mel; 10h - Boas práticas de fabricação BPF's do campo à mesa; 13h30 - Melhoramento genético e seleção — foco para o comportamento higiênico (sanidade) e produtividade; 15h30 - Mesa-redonda com os temas: Panorama apícola; Parcerias: um caso de sucesso; Mercado: desafios e barreiras contra os produtos apícolas e Programa Nacional de Resíduos do Mel.

Fonte: WebApacame - Veículo: Correio de Uberlândia - Seção: Notícias - Data: 20/09/2007 - Estado: MG

13 - Apicultura e desenvolvimento sustentável

José Accioly de Souza * - O crescimento econômico é o eixo central do modelo atual de desenvolvimento rural, do qual faz parte a agroindustrialização convencional de grande escala. Isto vem gerando problemas sociais e ambientais, como a falta de oportunidade de trabalho, a concentração de renda, o aumento da pobreza e a migração desordenada da população, em geral para os centros urbanos. Esse processo pelos seus custos sociais e ambientais, já justificaria uma mudança do modelo de desenvolvimento vigente para regiões e Estados pobres, como o Nordeste brasileiro e Alagoas.

Do ponto de vista econômico, é cada vez menos importante a visão do rural apenas como espaço de produção de matérias-primas ou, até mesmo, como local de atividades apenas agrícolas, pois as atividades econômicas não agrícolas, como por exemplo, a produção e beneficiamento de mel de abelhas e de outros produtos apícolas no Nordeste, e em particular Alagoas, vêm se constituindo em alternativas importantes de desenvolvimento do meio rural. Este segmento envolve toda uma cadeia produtiva composta de produtores rurais, empresas de insumos, máquinas e equipamentos, de beneficiamento de mel e de comercialização. Isto caracteriza a articulação de uma série de atividades e um envolvimento de um grande número de instituições públicas e privadas.

A exploração racional da apicultura representa, em termos potenciais, elevada importância econômica para Alagoas. O mel de abelha é produzido em pequena escala, porém a atividade encontra condições bastante favoráveis ao seu desenvolvimento, dado a disponibilidade dos principais fatores considerados indispensáveis à consecução dessa atividade, conforme apresentado a seguir:

a) Pastos apícolas variados e abundantes, especificamente na região do Semi-árido, constituídos de espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas, com épocas de floração diferenciadas; b) Distância máxima de 350 km entre os pontos mais extremos do Estado, o que viabiliza a exploração do sistema de apicultura migratória; c) Predominância de micro, pequenas e médias propriedades, carentes de novas atividades econômicas que diversifiquem a produção; d) Produção pelas abelhas da Própolis Vermelha, que está sendo investigada por cientistas brasileiros e de outros países; Possibilidades da expansão na produção de pólen, devido a extensa área do litoral alagoano com cobertura vegetal de coqueiros e ricos em fonte de pólen.

(*) É engenheiro químico e mestre em desenvolvimento sustentável.

Fonte: WebApacame - Veículo: Gazeta de Alagoas - Seção: Opinião - Data: 21/09/2007 - Estado: AL

14 - Sites Interessantes

a) - http://www.culturaapicola.com.ar/apuntes/floraapicola/flora_apicola.htm - **Apicultura: Flora Apícola e Polinização.**

b) - Portal APISGUIA – www.APISGUIA.com.br - Portal de Negócios e divulgação de eventos - Ricardo Hauptenthal - rhauptenthal@gmail.com - Administrador do Portal APISGUIA.

15 – DICAS de LIVROS

a) - NOGUEIRA-COUTO, R. H.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. 154 p.

b) - MCGREGOR, S. E. Insect pollination of cultivated crop plants. s.l.: United States Department of Agriculture. 1976. 411 p. Agriculture Handbook, nº 496.

16 – Abelhas Sem Ferrão: espécies carnívoras (*)

Existem em Trígona, três espécies de abelhas que são carnívoras, não coletam pólen:

1) Trígona Hypogea - Confundida com Mombuca, meliponídeos com o mesmo nome; 2) Trígona crassipis; 3) Trígona nicrophaga.

Em 1650, os Padres Montoya e Tep - espanhóis - trouxeram da Península Ibérica - Espanha - abelhas, com ferrão, segundo a história das Missões Jesuítas, do Guairá - no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina o gênero *Apis mellifera*, entraram com a Imigração.

Plebéia Witmanni - descobrir Sr Dieter Witmann (1990) - Localizaram-na em Uruguaiana - Canguçu - Pelotas e igualmente na fronteira com o Uruguai.

Fim do Efeito Yokoyama e Nei 1979.

(*) - Sebastião Ramos Gonzaga - gonzaganativas@bol.com.br

17 - Apiário de Dourados investe em melhor genética para rainhas

Cícero Faria, Dourados - Um programa de melhoramento genético de abelhas-rainhas num apiário em Dourados tem garantido safras de mel acima da média regional e o desenvolvimento de matrizes com alto potencial de produção. É um trabalho equivalente ao que os pecuaristas fazem com o seu rebanho no aprimoramento da genética animal. Esse trabalho é pioneiro em Mato Grosso do Sul e vem sendo desenvolvido há 11 anos, em parceria com a Faculdade de Ciências Agrárias, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A técnica é conhecida no mundo, mas no Estado esse apiário é o único a dominar toda a técnica.

O Apiário Flor Selvagem iniciou seus trabalhos em 1991 como um hobby, com produção artesanal e comercialização apenas no mercado douradense. Com a ampliação das colméias, a atividade passou a ser profissional, trabalhando com abelhas africanizadas altamente produtivas, explicou ao Correio Rural o agrônomo Osvaldo de Souza Carbonari, responsável-técnico pelo projeto e sócio do empreendimento, junto com o cartorário Marcelino de Oliveira.

A pesquisa nos últimos anos envolveu a seleção e o melhoramento genético de rainhas que são fecundadas naturalmente. Mantendo linhagens de abelhas *Apis mellifera* adaptadas às condições climáticas do Estado e com alta capacidade de produção, este projeto visa, segundo Carbonari, incentivar a apicultura regional, como inovação tecnológica, criando o hábito nos apicultores de substituírem anualmente as rainhas. A apiário fica localizado numa chácara, ao lado do Parque das Nações 2, na periferia de Dourados, numa área de várzea, nascentes e matas.

Melhoramento

Segundo o agrônomo, a rainha é responsável pela postura da colméia, portanto, mãe de todos os indivíduos. "Logo, é necessário que a rainha utilizada possua características desejáveis para que possa transmiti-las à sua prole, que é a responsável pela produção de mel", explicou.

A abelha africanizada que existe no Estado apresenta grande diversidade de comportamentos devido à enorme variação genética, principalmente quanto à produção de mel, que é o produto mais explorado pelos apicultores. Eles trabalham com abelhas não selecionadas e têm obtido baixa produtividade. Carbonari citou que no Brasil existem em torno de 350 mil apicultores, com uma produção anual média de 40.000 toneladas e um rendimento de 20 quilos por colméia/ano. Na Argentina, comparativamente, a produção média é de 30 kg/colméia.

Em Mato Grosso do Sul existem em torno de 1.300 apicultores, que possuem 15 mil colméias, com uma produção anual de 350 toneladas. Em torno de 98% dos apicultores são de pequeno porte, mas que respondem por 80% do mel, obtendo uma produtividade de 20 quilos/colméia. Dentro do projeto de seleção das rainhas, através do método de transferência de larvas, são produzidas filhas de matrizes dos enxames mais produtivos para melhorar a qualidade e a produtividade das abelhas. Apesar da grande quantidade de abelhas numa colméia, a vida útil de uma operária gira em torno de 45 dias, o que leva a rainha a repor o enxame, fazendo a postura de 3.000 ovos por dia.

Mas, apesar de a rainha viver até cinco anos, em função do desgaste a que é submetida, principalmente nas regiões de clima quente – como em Mato Grosso do Sul, a taxa de postura tende a cair acentuadamente quando ela atinge dois anos. Por isso, destacou o agrônomo, é feita a recomendação de troca da rainha a cada ano, como ocorre no apiário douradense. Uma colméia pode atingir a uma colônia de 100 mil indivíduos.

Em 2006, com a implementação do processo de seleção e melhoramento genético da rainha houve um aumento de 30% na produtividade das colméias do apiário. E o trabalho ganha o reconhecimento do setor científico: o Apiário Flor Selvagem é um dos três finalistas da Etapa Centro-Oeste do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica/2007, na categoria Processo. A premiação visa estimular os esforços inovadores de empresas, cooperativas e instituições de ciência e tecnologia. Depois, os premiados em cada categoria regional disputarão a etapa nacional, em novembro, em Brasília.

Fonte: WebApacame – Veículo: Correio do Estado - MS - Seção: Rural - Data: 24/09/2007 - Estado: MS

18 – Embargo europeu ao mel continua

Recado dos europeus para os exportadores de mel. Dificilmente o Brasil vai sair do embargo da União Européia este ano. Quem garante é o apicultor Joail Rocha Abreu, que há 58 anos atua no Brasil e nos Estados Unidos. Para ele, integrantes de entrepostos na Alemanha, país que é o maior comprador de mel do Brasil e Inglaterra, fecharam as portas, há poucos dias, para o produto brasileiro por falta de rastreabilidade na produção. E afirmaram que enquanto não for identificada a origem do mel, a União Européia não vai importar do Brasil. "O Ministério da Agricultura, que trata do produto no mesmo grupo de leite, precisa determinar regras de rastreabilidade", alerta Abreu.

Hoje, o mel de diferentes origens, com variadas características, chega aos entrepostos e é misturado até que se alcancem os padrões necessários, como os 20% de umidade. Na opinião do empresário, as misturas deveriam ser feitas antes, pelas associações de produtores, com equipamentos adequados e controle de higiene. Os apicultores também deveriam estar equipados para realizar extração e processamento satisfatórios. "Deveria haver mais controle de produção na origem e não apenas no entreposto", afirma o apicultor.

Com o embargo europeu, os exportadores brasileiros passaram a enviar o produto para os Estados Unidos. O Brasil está enviando neste ano 97% de toda sua exportação de mel para os Estados Unidos, por causa das barreiras européias. O País tem produzido por volta de 25 mil toneladas de mel por ano e exporta a maior parte disso, segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). No ano passado, entretanto, a exportação brasileira do mel caiu por causa da exigência de controle de resíduos pela União Européia, o que acabou gerando embargo.

Com as restrições, as exportações para a Europa despencaram de 11 mil toneladas em 2005 para 3,6 mil toneladas no ano passado, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

Fonte: WebApcame – Veículo: Diário do Comércio - SP - Seção: Economia - Data: 24/09/2007
Estado: SP

19 -- APIMONDIA 2007 – Melbourne- Austrália

BRASIL VITORIOSO

Apesar de não captarmos o evento de 2011, tivemos uma participação vitoriosa e digna da Apicultura e dos Apicultores do Brasil. Divulgamos nosso país, nosso povo, a apicultura, os apicultores, as praias, a flora, a fauna. Também cantamos, sambamos e demos o melhor de nós. Destaco o estreitamento das relações com a diretoria da Apimondia e Lideranças Apícolas de todos os Continentes. Fizemos tratativas com a França para estarmos com destaque na Apimondia 2009.

Estabelecemos metas com o bloco Ibero Latino Americano, que sinalizam cooperação e entendimento.

VITÓRIAS BRASILEIRAS: APROVAÇÃO E RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DA COMPETÊNCIA E ESTRUTURA DO BRASIL PARA RECEBER EVENTOS ; - APOIO DA FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, EMBRATUR; · QUATRO STANDS DA CBA NA EXPOAPIS APIMONDIA 2007; · CONFERÊNCIAS DE PESQUISADORES BRASILEIROS; - PRESENÇA DA APACAME E APICULTORES BRASILEIROS ; - PRESENÇA DO Dr. FEJÓ – RESIDUOS – MAPA; VISIBILIDADE INTERNACIONAL PARA O SETOR APÍCOLA BRASILEIRO; · CONCURSO DE MEL APIMONDIA 2007; - MEDALHA DE OURO – 1º Lugar - Mel escuro – Prodapys- SC; - MEDALHA DE PRATA – 2º Lugar - Cêra Clara – Prodapys –SC; -

PARABÉNS ARGENTINA - Uma campanha de oito anos culminou na conquista do direito de sediar o Congresso da Apimondia 2011, a qual parabenizamos. O espírito apícola das lideranças de México, Brasil e Argentina esteve presente em todos os momentos da disputa. Destaco a cordialidade, respeito e cavalheirismo em todos os momentos.

Porto Alegre, RS 22 Setembro de 2007 - José Cunha - Presidente da CBA – jgcc@terra.com.br -

20 – Agradou a todos o I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, realizado dia 28/09.

Dia 28 de Setembro 2007, aconteceu no Auditório do Instituto Emater - Rua da Bandeira, 500 - Bairro: Cabral – Curitiba – Paraná, o I SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA, contando com a presença de mais de 200 pessoas.

O seminário teve como objetivos: - Promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura; - Sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão; - Possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; - Contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais; - Capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

A programação desenvolveu-se a partir das 9 horas com a abertura oficial, com as presenças de Valter Bianchini (Secretário da SEAB), Erich Schaitza (Gerente Geral do Projeto Paraná Biodiversidade) e Arnaldo Bandeira (Diretor Presidente do Instituto Emater). A seguir das 9:30 às 10:30, deu-se a primeira palestra sob o tema “**Considerações sobre a utilização dos produtos da Meliponicultura na Homeopatia**”, com o Dr. Javier Gamarra, sob a coordenação de Adhemar Pegoraro (FEPA - UFPR).

Das 10:30 às 11:30, realizou-se a palestra “**Criação racional de meliponíneos: uma alternativa econômica entre os agricultores familiares amazônicos**”, com o Dr. Giorgio Cristino Venturieri - (Pesquisador III - Embrapa Amazônia Oriental), sob a coordenação de César Ronconi de Oliveira (Instrutor de Meliponicultura).

No período das 11:30 às 12:30, aconteceu a palestra “**Meliponicultura e Aspectos da Educação Ambiental**”, com o Prof. Dr. Edson A. Proni - Dep. de Biologia Animal e Vegetal - UEL - Londrina – PR, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater).

No período da tarde, das 14:00 às 15:00, foi a vez da palestra: “**Módulo Agroecológico de Meliponicultura em Mangueirinha, RPPN Paraná e Projeto Paraná Biodiversidade**”, com Ricardo de Paula Santos Naccarati (ONG RPPN PARANÁ), sob a coordenação de Marcos A Dalla Costa (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Mandirituba).

Das 15:00 às 16 horas, desenvolveu-se a palestra “**Boas Práticas de Fabricação de Mel de Abelhas sem Ferrão**”, com o Carlos Alfredo Lopes de Carvalho - Professor Adjunto - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Campus Universitário, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental).

A última atividade do seminário aconteceu das 16:00 às 17 horas, com o Painel “**Legislação, Registro e Comercialização de Méis e produtos da Meliponicultura**”, que contou com a participação de Ronaldo Santos de Carvalho (MAPA/SIPAG), João Carlos Rocha Almeida

(SEAB/DEFIS/SIP), Sebastião Ramos Gonzaga (APA), Eunice L. C. de Souza (IBAMA - PR), Dennis N. Marques Patrocínio (IAP-DIBAP – CONFAUNA) e Maria da Glória Paiva de Assis (INPA/ACAM - Manaus), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL).

Para finalizar o evento, o coordenador geral do Seminário Roberto de A Silva, submeteu ao plenário algumas propostas baseadas nos debates efetuados ao longo do dia, que resultaram nas **CONCLUSÕES**, a seguir relacionadas.

- 1 – realização do II Seminário Paranaense de Meliponicultura, em setembro de 2008;
- 2) - Construir uma Proposta de Legislação Estadual sobre Procedimentos Técnicos sobre Identidade e Qualidade de Mel de Abelhas Sem Ferrão e as condições Higiênico-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores, conforme proposta apresentada pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
- 3) – ampliar o debate e encetar iniciativas pela regulamentação da Resolução CONAMA nº 346, 17/08/2004.
- 4) – Ampliar o debate no rumo da construção de documento, contendo DIRETRIZES DE POLÍTICAS para o desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense;
- 5) – Com ampla participação de todos os envolvidos, realizar o I CENSO PARANAENSE DA MELIPONICULTURA (nº de criadores, espécies de ASF criadas, produção de mel e produtos meliponícolas e destinação da criação);
- 6 – A partir deste Seminário, concretizar a instituição do **Fórum Paranaense de Meliponicultura**, a fim de incrementar/prosseguir as ações e iniciativas em prol do desenvolvimento da meliponicultura paranaense;
- 7 – Articular rede de informações e dinamizadores/implementadores da meliponicultura paranaense;
- 8 – Viabilizar a criação de **Câmara Técnica de Meliponicultura** em nível da FEPA – Federação Paranaense de Meliponicultura;
- 9 – Incrementar a participação no âmbito do Projeto Paraná Biodiversidade e SISFAUNA/CONFAUNA e REDE PRÓ-FAUNA.

AGRADECIMENTOS: Externamos nossos agradecimentos aos palestrantes, agentes públicos (SEAB, EMATER, PROJETO BIODIVERSIDADE/SEPL, MMA), participantes e membros da comissão organizadora.

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
--

